
EDITORIAL¹

Neste ano de 2006, comemora-se o centenário do feito de Alberto Santos Dumont, o vôo do *14 Bis*. Este é o tema proposto para a 3ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, de 16 a 23 de outubro, que, apesar de abranger atividades de todas as áreas de conhecimento, incentiva que os eventos realizados nessa semana levem as pessoas a conhecerem melhor Santos Dumont e as suas contribuições para o desenvolvimento da aviação.

Sem uma formação convencional, Santos Dumont adquiriu muitas informações com importantes professores da época e seu trabalho no campo da aeronáutica foi de uma criatividade impressionante. Entre muitas outras contribuições, foi inventor do primeiro ultraleve da história, do primeiro motor a explosão útil na aerostação (ciência que estuda os princípios básicos dos aerostatos – balões e dirigíveis), do motor de cilindros opostos e inovador no uso de materiais até então ignorados.

Por mais de dois séculos, o vôo feito de forma controlada foi um desafio para cientistas e inventores. Em 19 de outubro de 1901, quando o dirigível 6 do mineiro Alberto Santos Dumont (nascido em 20 de julho de 1873, em Minas Gerais, no sítio de Cabangu, próximo à cidade que hoje tem o seu nome) contornou a torre Eiffel, em Paris, evidenciou que este tipo de vôo poderia ser realizado. Entretanto, foi a invenção do avião, em 1906, que provocou uma mudança radical nos meios de transporte.

Em Paris, Santos Dumont começou a se dedicar ao problema da aerostação (muitas de suas invenções foram realizadas na Europa, pois no Brasil não havia condições para tal, naquela época). Aprendeu a arte do vôo livre e construiu, em 1898, o *Brasil*, um pequeno balão de hidrogênio. Nesse mesmo ano, projetou um novo balão, o *Amérique*, capaz de transportar alguns passageiros, bem como seu primeiro dirigível, que, embora não tenha realizado um vôo bem-sucedido, apresentou inovações importantes, como o uso de um motor a combustão interna. Na verdade, foi o primeiro motor a gasolina da aeronáutica.

No final da tarde de 12 de novembro de 1906, em Paris, o *14 Bis* – o nome é uma referência ao dirigível de número 14, usado como suporte para os primeiros testes do protótipo – voou 82 metros de distância, atingindo a velocidade

¹ Baseado no livro “Santos Dumont e a invenção do avião”, de Henrique Lins de Barros.

de 41,3 km/h. Logo após, no mesmo dia, Santos Dumont realizou outra tentativa, na qual percorreu 220 metros, em 21 segundos, com uma velocidade média de aproximadamente 37,4 km/h, deixando os espectadores atônitos com o que viam.

O voo do *14 Bis* foi homologado pela Federação Aeronáutica Internacional (FAI) como a primeira vez na história que um aparelho mais pesado que o ar conseguia realizar um voo completo, decolando, voando e pousando sem nenhum auxílio externo.

No entanto, conhecedor dos defeitos que o *14 Bis* tinha, Santos Dumont projetou e testou cinco novos modelos de avião, dentre eles, o *Demoiselle* (1907), que, embora tenha conseguido voar cerca de 200 metros, apresentava graves problemas estruturais.

Em 1909, apresentou seu último invento aeronáutico, o *Demoiselle 20*, o primeiro ultraleve da história. Quando, em 1910, já sentindo os sintomas da esclerose múltipla, anunciou que iria interromper seus trabalhos, publicou os planos do *Demoiselle 20*, permitindo que fosse copiado e construído.

Dois voos realizados por Santos Dumont, em 12 de novembro de 1906, foram reconhecidos pela FAI como recordes: quando o *14 Bis* percorreu a distância 220 m, como o primeiro recorde de distância de um aparelho mais pesado que o ar; quando atingiu a velocidade de 41,3 km/h, o primeiro recorde de velocidade.

Em julho de 1932, doente e deprimido, suicida-se, aos 59 anos.

Santos Dumont deixou um extraordinário legado, motivo de orgulho para todos os brasileiros: a construção do primeiro avião da história – o *14 Bis* – capaz de realizar um voo completo, com decolagem e pouso.

Os editores